

PATRONO DA ABPC NA CAPOEIRA ANGOLA

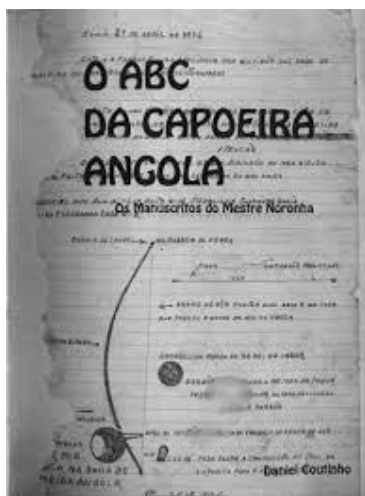
"O capoeira deve ser muito educado ao ser apresentado nos altos meios sociais.

Se valente, deixar de lado esta vida que já se passou.

Devemos adquirir lastro de amizade, é o que devemos fazer."

Mestre Noronha

Daniel Coutinho nasceu em Salvador (BA), no Beco do Girassol, na Baixa dos Sapateiros, e iniciou seu aprendizado na Capoeira com Cândido da Costa (Cândido Pequeno), aos 8 anos de idade. Foi engraxate, estivador, doqueiro, trapicheiro e ajudante de caminhão. Fundou o "Primeiro Centro de Capoeira Angola do Estado da Bahia", em Ladeira da Pedra, Gengibirra, no bairro da Liberdade, junto com Livino, Maré, Amorzinho, Aberrê, Percílio, Geraldo Chapeleiro, Juvenal Engraxate, Geraldo Pé de Abelha, Zehí, Feliciano Bigode de Seda, Bom Nome, Henrique Cara Queimada, Onça Preta, Cimento, Argemiro Grande, Argemiro Olho de Pombo, Antônio Galindeu, Antônio Boca de Porco, Cândido Pequeno (Argolinha de ouro), Lúcio Pequeno e Pacote do Cabula. Com Livino, fundou também o "Centro de Capoeira Angola da Conceição da Praia".



Os manuscritos de Mestre Noronha continuam 18 páginas e foram inscritos na década de 30. Organizados pelo escritor e pesquisador Frede Abreu, o livro foi enviado originalmente ao Mestre Decânio e que, com autorização da família do Mestre Noronha, Frede Abreu conseguiu publicar um dos primeiros registros sobre capoeira Angola, intitulado "O ABC DA CAPOEIRA ANGOLA – Os manuscritos de Mestre Noronha", publicado pelo Programa Nacional de Capoeira.

Mestre Noronha foi um dos responsáveis pelo resgate do Mestre Pastinha, possibilitando assim a criação da CECA (Centro Esportivo de Capoeira Angola), levando a Capoeira Angola para o mundo.

“GENGIBIRRA” - “O que foi? Quem frequentou?”

Daquela Série: “...do que ainda lembro”...

Excerto de capítulo – “O(s) Gengibirra e alguns rastros dememória”. Do que vi e vivi, entre o final da década de 40 e60/70.

**Por M.Angoleiro
Prof.JBamberg
Brasil de Dentro**

Que nos fique bem claro que um local de reunião de trabalhadores – estivadores, pedreiros, carregadores, suas famílias e outros, assemelhados – para uma confraternização pós dia de labuta, para tomar um rabo de galo, uma cerveja de palma ou uma costumeira cachaça com gengibre, não se resumiria a um ponto, único, específico, naquela região...

Bem próximo, acima do Largo do Tanque, subindo em direção à paralela Estrada da Liberdade, três pontos desses ficaram famosos por uma razão a mais: o encontro dos Camará, para uma Roda Capoeirana rápida, sem instrumentos ou artifícios outros, antes de encerrar o dia de labuta.

Claro que a repressão a tais *loci* se apresentava desde os idos do Estado Novo, pelo menos.

Passou-se a fazer esse encontro aos domingos, depois do meado da tarde, até a hora do último bonde seguir do Tanque para o Centro da Cidade e a vida voltasse ao normal dos dias em espera do começo da semana de trabalho.

Essa Roda era o desdobramento de uma série de pequenos eventos ao decurso de um dia de domingo, dia de folga, para a maioria dos trabalhadores. Dia de festa, conagração.

CEP 40370690 - Rua Gengibirra de Trás - Salvador - BA

CEP 40370690 - Rua Gengibre de Trás - Bairro Liberdade - Salvador, Bahia BA, Todos os detalhes de Cep dos Correios - Brasil.

Detalhes do CEP 40370-690

Endereço: Rua Gengibre de Trás

Bairro: Liberdade

Cidade: Salvador

Estado: Bahia - BA

CEP: 40370-690

Visualize no Mapa:



Costume antigo que seguia a prática ainda observada, em especial em África, onde fosse tolerada a ingestão de alcoolaturas pelas leis islâmicas. As feiras públicas mantêm esse costume em boa parte do continente negro.

Aqui, depois de "64", essa prática fez desaparecer a Roda, nesses pontos da região do(s) Gengibirra. "Fica *proibido* reuniões etc."

Mas, até esse tempo, tanto nos três pontos costumeiros, e, em especial no que resistiu mais tempo, o Gengibirra do Meio, os costumes foram mantidos. Depois, mudados para outros pontos de costume, mais discretos. Diante dessa supressão, esses pontos ganharam volume e pouca perseguição. Assunto para outro momento, dadas as influências que carregaram tais possibilidades, de ordem política, econômica, influências artísticas e culturais, outras.

A presença dos 'Tios' e 'Velhos Mestres' era comum, por inúmeras razões, que iam de hábitos regionais, parentesco, até as "embaixadas" ou "visitações". Mestres de outras localidades traziam os seus discípulos para aprender com os Mestres locais, e vice e versa. Quem sabe, poderiam também jogar na Roda, quando em condições de assim fazê-lo, com a devida permissão dos seus Mestres e dos demais Mestres locais, líderes da Roda, ao som *birimbáu*... Os mais presentes, até o final dessa prática tão especial, eram os conhecidos Mestres, Bagé, o seu irmão, "Chico-Prêto", "Já Morreu-Prêto", depois, Zacharias-Branco, os amigos, Pará, Waldemar e Traíra. Do subúrbio, iam os famosos Manoel-"Suçupára" e "Mané" Roque, Felipe-Parafuso. do Recôncavo, Mestres Tiburcinho de Jaguaripe e Reis do Acupe. Além destes, outros Mestres velhos, tais como Mestres Totonho de Maré e Noronha.

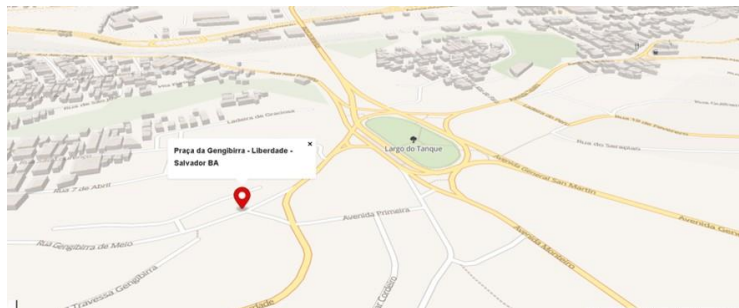
Já emudecida a Roda "do(s) Gengibirra", os locais de encontro passaram a ser na antiga sede do Armazém/Empório Agnello, no Pero Vaz, e depois, no famoso "Caramanchão/barracão" do Mestre Waldemar, juntamente com o Mestre Traíra e Zacharias-Branco, região do, bem próximo, "Corta Braço", onde vivi na infância e começo de *juventura*.

Tolerado pela Delegacia de Polícia da região, tal ponto perdurou até o começo dos anos 70, quando o Mestre Waldemar decidiu pela sua escola para ensinar os meninos a fazer *birimbáus*. Mas, mesmo assim, continuou sendo objeto de vários documentários, nacionais e estrangeiros, dada a qualidade do que ali acontecia, com a Capoeira liderando esse assunto como sempre, até a luta dos Velhos Mestres não dar mais conta, com a total falta de apoio institucional, e as despesas chegando e atropelando tudo...

Perdemos muito, com o desaparecimento desse tipo de encontros. Mesmo com alguns improvisos acontecendo em locais precários... O "Baile das Rosas", o Abrigo dos Filhos do Povo, o Largo da Central, dentre outros poucos...

O conhecido descuido com a nossa Identidade Cultural Referencial "diluiu" esse precioso costume, em pouco tempo, e com a velha conhecida, a repressão, associada a esse 'descuido'... Acontecendo em paralelo, o surgimento de outras formas de encontro, as "academias" e algumas Rodas de Largo ainda mantiveram, mesmo que 'diluído' o velho costume, hoje em pontos diversificados e, claro, sem as digitais calejadas dos antigos 'Tios' e Velhos Mestres...

O Gengibirra persiste enquanto referência de *locus* de comércio e moradia, escolas e muito mais, com endereços e CEP.



A Capoeira, quando ali, é de passagem...

Que fique bem claro que esse é um assunto "pra muito mais demetro" e buscas e pesquisas sérias e tanto o mais.

Não se esgota nesse tracejo de linhas, óbvio...

Viva a Capoeira e seus 'Tios' e Mestres, em Sabedoria do Povo multiétnico da nossa querida Bahia, e do nosso querido Brasil.

A Capoeira está no mundo.

"Iyê Camará!!!..."

Adeus

Mestre Lourinho

Os Diretores, Conselheiros e Associados da ABPC (Associação Brasileira dos Professores de Capoeira) prestam homenagem póstuma ao Sr. Antônio Carlos Lemos Torres, Mestre Lourinho.

Que Deus ampare os corações dos familiares e amigos.

“Nem tudo ocorre como planejamos, mas Deus sabe amparar os corações enlutados, e manter acesa a memória daqueles que partiram. O Sr. Antônio Torres deixa a lembrança de ter sido um admirável marido, pai e avô, que sempre teve presente no mundo da Capoeira de forma indescritível.



Neste momento nosso conforto é a certeza de que ele está em paz.

O que vem por aí:

